

Julio Jacobo Waiselfisz

MAPA DA VIOLÊNCIA 2012

A COR DOS HOMICÍDIOS NO BRASIL



CEBELA
Centro Brasileiro de
Estudos Latino-Americanos


FLACSO
BRASIL
www.flacso.org.br

Secretaria de
Políticas de Promoção
da Igualdade Racial

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

JULIO JACOBO WASELFSZ

MAPA DA VIOLÊNCIA 2012

A COR DOS HOMICÍDIOS NO BRASIL

1ª EDIÇÃO

BRASÍLIA
2012

CEBELA
Centro Brasileiro de
Estudos Latino-Americanos


FLACSO
BRASIL
www.flacso.org.br

Secretaria de
Políticas de Promoção
da Igualdade Racial

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

PRODUÇÃO EDITORIAL

Autor: Julio Jacobo Waiselfisz

Capa: Ana Carla Gualberto Cardoso

Editoração: Maria Marta da R. Vasconcelos

Ficha catalográfica: Equipe da Biblioteca Graciliano Ramos/ENAP

Waiselfisz, Julio Jacobo

Mapa da Violência 2012: A Cor dos Homicídios no Brasil / Julio Jacobo Waiselfisz –
Rio de Janeiro: CEBELA, FLACSO; Brasília: SEPPIR/PR, 2012.

Bibliografia.

1. Homicídios – Estatística – Brasil 2. Violência – Estatística – Brasil 3. Racismo –
Estatística – Brasil 4. Criminalidade – Estatística – Brasil I. Título.

CDU 343.61:31(81)

CDD 312.276-81

CEBELA

Rua Hermenegildo de Barros, 29

Glória, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

CEP: 20241-040

(21) 2233-2637 / (21) 2224-7529 / (21) 2252-3710

cebela@cebela.org.br

FLACSO

Rua São Francisco Xavier, 524 – Bloco F – 12º andar - Sala 12.111

CEP: 20.550-900 – Rio de Janeiro – RJ - Brasil

(21) 2234 1896 – (21) 2234 0890

flacso@flacso.org.br

SECRETARIA DE POLÍTICAS DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL DA PRESIDENCIA DA REPÚBLICA

Esplanada dos Ministérios, Bloco A, 5º Andar, Secretaria-Executiva

Brasília-DF, CEP 70054-906

(61) 2025 7017

www.seppir.gov.br

www.mapadaviolencia.org.br

SUMÁRIO

1. As Fontes	7
1.1. Dos Homicídios	7
1.2. Da População	8
2. Histórico dos Homicídios por Raça/Cor	9
3. Os S Homicídios nas Unidades da Federação	11
4. Os Homicídios nas Capitais	17
5. Os Homicídios nos Municípios	20
6. As Idades das Vítimas	26
7. Homicídios Juvenis nas Unidades da Federação	29
8. Homicídios Juvenis nos Municípios	34
9. Considerações Finais	38



Desde 1998 os diversos mapas divulgados vêm acompanhando e analisando a evolução da violência no país, principalmente a sua violência letal. Desde essa data, e incluindo o presente, já são 19 os relatórios divulgados, contando aqui os Cadernos Complementares abordando tópicos específicos. Em todos eles constatamos elevados níveis de letalidade, principalmente no capítulo dos homicídios. Nas diversas comparações internacionais que realizamos a partir dos dados da Organização Mundial da Saúde, o Brasil sempre ocupou uma das primeiras posições em função de seus elevados índices de homicídio: país violento em uma das regiões mais violentas do mundo: a América Latina.

Ao longo desse período fomos focalizando aspectos relevantes para o entendimento dos elevados níveis de violência que o país registrava. Já no primeiro mapa, divulgado em 1998, o subtítulo *Os Jovens do Brasil* indica claramente o foco desse trabalho: a elevada concentração de homicídios na faixa jovem da população. Esse foco repetiu-se em muitos outros estudos e perdura até os dias de hoje por ser, ainda, uma questão não resolvida pelas políticas do país. Outros relatórios focalizaram a violência contra as mulheres, a dirigida contra crianças e adolescentes ou a violência em contextos específicos (América Latina ou o Estado de São Paulo). O tema da raça/cor aparece tardiamente nos mapas e como item ou capítulo dentro de um relatório. Mas isso não aconteceu por desconhecer a gravidade do problema. Foram outros os motivos:

- O Sistema de Informações de Mortalidade, do Ministério da Saúde (SIM/MS) é a única fonte que verifica o quesito raça/cor dos homicídios em nível nacional até os dias de hoje. Mas só incorpora o tema em 1996, quando muda sua sistemática passando da Classificação Internacional de Doenças 9 para a 10 (CID9/CID10) por orientação da Organização Mundial da Saúde.

- Nos primeiros anos, a subnotificação nesse quesito foi muito elevada¹, mas foi melhorando rapidamente. Em 2002, quando a identificação de raça/cor já era de 92,6% das vítimas de homicídio, consideramos o nível suficientemente confiável para iniciar as análises sobre o tema.

Com essa informação de raça/cor das vítimas dos homicídios conseguimos construir capítulos nos mapas da violência, a partir de 2005, que sinalizavam, por um lado, a magnitude do problema e, por outro, que este estava se agravando progressivamente com o passar dos anos.

Diante do Dia – e da Semana – da Consciência Negra de 2012, e do lançamento concomitante, por parte do Governo Federal, do Plano Nacional de Prevenção à Violência contra a Juventude Negra, visando diminuir o índice de homicídios que atingem os jovens negros do País, julgamos necessário elaborar um novo mapa focado exclusivamente nesse tema. Tentamos, com isso, ampliar ao máximo o tratamento das escassas informações disponíveis, como insumo e subsídio para a discussão e formulação de estratégias mais acuradas e focalizadas para enfrentar o grave problema. Mais que realizar um diagnóstico, nossa intenção é fornecer subsídios para que as diversas instâncias da sociedade civil e do aparelho governamental aprofundem a leitura de uma realidade que, como os próprios dados evidenciam, é altamente preocupante.

¹ No primeiro ano da implantação: 1996, segundo o SIM, aconteceram 38.894 homicídios. Mas só 2.062, isto é 5,3% tem indicação de raça/cor da vítima; 94,7% sem indicação.

1. As FONTES

1.1. Dos Homicídios

A fonte básica para a análise dos homicídios no país, em todos os Mapas da Violência elaborados até hoje é o Sistema de Informações de Mortalidade – SIM – da Secretaria de Vigilância em Saúde – SVS – do Ministério da Saúde – MS. Pela legislação vigente no Brasil (Lei Nº 6015, de 31/12/73, com as alterações introduzidas pela Lei nº 6.216, de 30/06/75), nenhum sepultamento pode ser feito sem a certidão de registro de óbito correspondente. Esse registro deve ser feito à vista de declaração de óbito atestado por médico ou, na falta de médico na localidade, por duas pessoas qualificadas que tenham presenciado ou constatado a morte. Essa declaração é coletada pelas Secretarias Municipais de Saúde, enviadas às Secretarias Estaduais de Saúde e centralizadas posteriormente pelo MS. A declaração de óbito, instrumento padronizado nacionalmente, fornece dados relativos à idade, sexo, estado civil, profissão e local de residência da vítima. Para a localização geográfica das vítimas, utilizou-se o local da ocorrência da morte.

Outra informação relevante para o nosso estudo e exigida pela legislação é a causa da morte. Tais causas são classificadas pelo SIM seguindo os capítulos da Classificação Internacional de Doenças – CID – da Organização Mundial da Saúde – OMS. A partir de 1996 o Ministério da Saúde adotou a décima revisão vigente até os dias de hoje (CID-10).

Dentre as causas de óbito estabelecidas pelo CID-10, foi utilizado o título Homicídios, que corresponde ao somatório das categorias X85 a Y09, recebendo o título genérico de Agressões. Tem

como característica a presença de uma agressão intencional de terceiros, que utiliza qualquer meio para provocar danos ou lesões que originam a morte da vítima. Os números finais identificam o meio ou instrumento que provocou a morte. Assim, por exemplo, X91: enforcamento, estrangulamento e sufocação; X93: disparo de arma de fogo de mão ou Y04: força corporal. Nessa mesma classificação, um quarto dígito permite ainda identificar o local onde aconteceu o incidente: residência, rua, instituição, etc.

O Sistema de Informações de Mortalidade do Ministério da Saúde iniciou a divulgação de seus dados em 1979, mas somente em 1996 passou a oferecer informações referentes à raça/cor das vítimas, porém, com elevados níveis de subnotificação. Até 2002 a cobertura dos dados de raça/cor foi deficitária, motivo pelo qual se julgou procedente começar a analisar as informações somente a partir de 2002, quando a cobertura alcançou um patamar considerado razoável: acima de 90% dos registros de homicídio com identificação da raça/cor da vítima.

Por último, resulta necessário esclarecer que a categoria *Negro* utilizada neste relatório resulta do somatório das categorias Preto e Pardo utilizadas pelo IBGE.

1.2. Da População

Os quantitativos de população por raça/cor de 2002 e 2006 foram obtidos tabulando as projeções da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD, do IBGE, desses anos. Em 2010 foram utilizados os resultados do Censo do IBGE desse ano.

As taxas elaboradas relacionando número de homicídios por cor/raça (contidas nas bases de dados do SIM) com os respectivos contingentes populacionais das pesquisas do IBGE, apresentam problemas metodológicos que devem ser levados em conta. A fonte para a população por raça ou cor são as entrevistas da PNAD e/ou do Censo, que coletam esse dado por auto classificação do entrevistado, que escolhe uma entre cinco opções: *Branca, Preta, Parda, Amarela* ou *Indígena*. Já nas certidões de óbito, nossa fonte para homicídios, a classificação é realizada por um agente externo ou documentação preexistente utilizando as mesmas categorias do IBGE. Ambas as classificações nem sempre são coincidentes. Por tal motivo, não são os números absolutos, mas as taxas de homicídio e os índices de vitimização os que devem ser tomadas com cautela; são mais aproximativos do que assertivos.

2. HISTÓRICO DOS HOMICÍDIOS POR RAÇA/COR

Como foi alertado no item anterior, o Sistema de Informações de Mortalidade do Ministério da Saúde inicia a divulgação de seus dados em 1979, mas somente em 1996 começa a oferecer informações referentes à raça/cor das vítimas, porém, com grandes problemas de subregistro até 2002. Por esse motivo, começamos a analisar as informações sobre esse tema recém a partir de 2002.

Voltando à classificação por raça ou cor das certidões de óbito, nas Tabelas 2.1 e 2.2 podemos observar que, com fortes oscilações de um ano para outro, a tendência geral desde 2002 é: *queda do número absoluto de homicídios na população branca e de aumento nos números da população negra*. E essa tendência se observa tanto no conjunto da população quanto na população jovem.

Tabela 2.1 Evolução do número de homicídios, da participação e da vitimização por raça/cor das vítimas na população total. Brasil, 2002/2010.

Ano	Branca	Preta	Parda	Negra*	Ama- rela	Indí- gena	Total	Participação (%)		Diferença (%)
								Branca	Negra	
2002	18.867	4.099	22.853	26.952	103	75	45.997	41,0	58,6	42,9
2003	18.846	4.657	23.674	28.331	178	78	47.433	39,7	59,7	50,3
2004	17.142	4.153	23.549	27.702	139	71	45.054	38,0	61,5	61,6
2005	15.710	3.806	24.648	28.454	81	93	44.338	35,4	64,2	81,1
2006	15.753	3.949	25.976	29.925	91	125	45.894	34,3	65,2	90,0
2007	14.308	3.921	26.272	30.193	45	144	44.690	32,0	67,6	111,0
2008	14.650	3.881	28.468	32.349	74	153	47.226	31,0	68,5	120,8
2009	14.851	3.875	29.658	33.533	60	135	48.579	30,6	69,0	125,8
2010	14.047	4.071	30.912	34.983	62	111	49.203	28,5	71,1	149,0
Total	144.174	36.412	236.010	272.422	833	985	418.414	34,5	65,1	89,0
Δ%	-25,5	-0,7	35,3	29,8	-39,8	48,0	7,0			

Fonte: SIM/SVS/MS

* soma das categorias preta e parda

Tabela 2.2. Evolução do número de homicídios, da participação e da vitimização por raça/cor das vítimas na população jovem. Brasil, 2002/2010.

Ano	Branca	Preta	Parda	Negra*	Ama- rela	Indí- gena	Total	Participação (%)		Vitimi- zação(%)
								Branca	Negra	
2002	9.701	2.429	13.654	16.083	43	32	25.859	37,5	62,2	65,8
2003	9.721	2.791	14.079	16.870	90	31	26.712	36,4	63,2	73,5
2004	8.587	2.492	14.166	16.658	61	31	25.337	33,9	65,7	94,0
2005	7.717	2.261	14.567	16.828	32	48	24.625	31,3	68,3	118,1
2006	7.607	2.285	15.149	17.434	38	44	25.123	30,3	69,4	129,2
2007	6.928	2.300	15.263	17.563	12	70	24.573	28,2	71,5	153,5
2008	6.964	2.269	16.743	19.012	22	72	26.070	26,7	72,9	173,0
2009	6.997	2.177	17.078	19.255	17	51	26.320	26,6	73,2	175,2
2010	6.503	2.233	17.607	19.840	27	50	26.420	24,6	75,1	205,1
Total	70.725	21.237	138.306	159.543	342	429	231.039	30,6	69,1	125,6
Δ%	-33,0	-8,1	29,0	23,4	-37,2	56,3	2,2			

Fonte: SIM/SVS/MS

* soma das categorias preta e parda

3. Os HOMICÍDIOS NAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

A evolução dos homicídios considerando a cor das vítimas tem sido extremamente desigual entre as Unidades da Federação, obedecendo a fatores e determinantes locais.

Tabela 3.1 Número de Homicídios na População Total por Raça/Cor nas UF. Brasil. 2002/2010.

UF/REGIÃO	Branços				Negros			
	2002	2006	2010	Δ %	2002	2006	2010	Δ %
Acre	46	42	24	-47,8	100	99	96	-4,0
Amazonas	53	77	68	28,3	442	585	978	121,3
Amapá	16	14	25	56,3	157	186	204	29,9
Pará	138	156	259	87,7	1.030	1.867	3.212	211,8
Rondônia	182	145	141	-22,5	370	420	385	4,1
Roraima	21	21	8	-61,9	91	66	103	13,2
Tocantins	40	36	36	-10,0	138	196	272	97,1
NORTE	496	491	561	13,1	2.328	3.419	5.250	125,5
Alagoas	107	64	43	-59,8	650	1.073	1.694	160,6
Bahia	137	187	361	163,5	1.282	2.800	5.069	295,4
Ceará	130	164	299	130,0	704	966	1.713	143,3
Maranhão	92	121	140	52,2	465	775	1.320	183,9
Paraíba	49	46	47	-4,1	432	693	1.335	209,0
Pernambuco	532	380	247	-53,6	3.598	3.895	2.975	-17,3
Piauí	40	49	57	42,5	239	374	342	43,1
Rio Grande do Norte	65	81	113	73,8	217	313	638	194,0
Sergipe	65	86	58	-10,8	380	414	582	53,2
NORDESTE	1.217	1.178	1.365	12,2	7.967	11.303	15.668	96,7
Espírito Santo	287	257	262	-8,7	809	1.115	1.303	61,1
Minas Gerais	888	1.223	924	4,1	1.916	2.749	2.504	30,7
Rio de Janeiro	2.863	2.363	1.631	-43,0	4.907	4.417	3.393	-30,9
São Paulo	8.220	4.710	3.210	-60,9	5.988	3.249	2.319	-61,3
SUDESTE	12.258	8.553	6.027	-50,8	13.620	11.530	9.519	-30,1
Paraná	1.780	2.520	2.879	61,7	400	521	672	68,0
Rio Grande do Sul	1.555	1.567	1.602	3,0	322	379	433	34,5
Santa Catarina	440	496	661	50,2	86	93	129	50,0
SUL	3.775	4.583	5.142	36,2	808	993	1.234	52,7
Distrito Federal	103	90	112	8,7	632	674	762	20,6
Goiás	395	366	382	-3,3	647	991	1.458	125,3
Mato Grosso do Sul	302	255	217	-28,1	337	365	367	8,9
Mato Grosso	321	237	241	-24,9	613	650	725	18,3
CENTRO OESTE	1.121	948	952	-15,1	2.229	2.680	3.312	48,6
BRASIL	18.867	15.753	14.047	-25,5	26.952	29.925	34.983	29,8

Fontes: SIM/SVS/MS e IBGE

MAPA DA VIOLÊNCIA 2012: A COR DOS HOMICÍDIOS NO BRASIL

Porém, apesar dessa heterogeneidade, a tendência preponderante foi a queda dos homicídios da população branca e o crescimento da negra, originando um forte crescimento dos níveis de vitimização dessa última.

Tabela 3.2. Taxas de Homicídio (por 100 mil) na População Total segundo Raça/cor nas UF.Brasil. 2002/2010.

UF/REGIÃO	Brancos			Negros			Índice de Vitimização Negra		
	2002	2006	2010	2002	2006	2010	2002	2006	2010
Acre	40,5	24,4	14,0	35,3	20,3	18,0	-12,9	-16,5	28,8
Amazonas	8,3	10,9	9,2	27,4	22,2	38,4	229,8	103,3	317,5
Amapá	12,8	9,7	15,7	45,6	39,2	41,1	257,4	304,9	161,9
Pará	11,2	9,7	15,8	31,6	34,0	55,1	182,3	248,8	248,1
Rondônia	55,2	25,2	25,8	60,7	43,9	39,4	9,9	74,4	52,6
Roraima	43,7	26,0	8,5	41,0	21,3	34,2	-6,1	-17,9	301,9
Tocantins	13,7	11,2	10,6	15,0	19,4	27,1	9,4	72,7	154,4
NORTE	17,9	13,6	15,2	32,1	30,1	44,9	79,9	120,6	195,0
Alagoas	11,9	6,1	4,4	32,7	53,9	80,5	175,1	790,0	1713,7
Bahia	4,5	6,6	11,7	12,5	25,3	47,3	175,6	284,7	303,8
Ceará	5,0	5,9	11,2	13,9	17,8	30,3	180,2	201,3	171,1
Maranhão	6,2	8,1	9,7	10,9	16,7	26,3	76,8	106,8	169,6
Paraíba	3,7	3,4	3,1	19,8	30,7	60,5	432,4	807,3	1824,3
Pernambuco	17,1	12,3	7,7	72,6	72,3	54,6	324,6	489,1	609,2
Piauí	5,9	6,7	7,6	10,7	16,3	15,0	81,9	144,4	98,0
Rio Grande do Norte	5,3	7,2	8,7	13,4	16,3	34,7	154,5	126,8	297,7
Sergipe	14,3	14,7	10,1	27,3	29,4	39,8	90,1	100,0	293,9
NORDESTE	8,2	7,8	8,8	23,5	31,1	42,6	185,9	297,6	383,9
Espírito Santo	19,2	17,9	17,7	47,5	55,1	65,0	147,2	208,5	266,8
Minas Gerais	9,4	13,5	10,5	21,5	26,3	23,7	128,3	94,4	127,0
Rio de Janeiro	31,5	27,8	21,5	86,7	63,0	41,0	174,8	126,7	90,7
São Paulo	30,3	16,9	12,2	56,0	25,8	16,1	85,1	53,2	32,1
SUDESTE	26,0	18,2	13,7	50,5	36,0	27,1	94,3	97,3	98,2
Paraná	23,9	33,1	39,3	17,5	19,5	22,6	-26,9	-41,1	-42,6
Rio Grande do Sul	17,4	17,5	18,0	22,3	19,2	25,1	28,0	10,2	39,4
Santa Catarina	8,9	9,5	12,6	14,8	12,4	13,3	66,4	30,4	5,8
SUL	17,7	21,0	24,0	18,7	18,4	21,8	5,8	12,4	9,2
Distrito Federal	10,8	9,0	10,4	53,1	49,2	52,8	390,8	446,0	406,4
Goiás	17,0	14,6	15,4	22,5	30,7	42,8	31,8	110,1	178,7
Mato Grosso do Sul	26,9	21,6	18,9	34,0	33,6	30,6	26,6	55,3	61,7
Mato Grosso	31,2	22,9	21,4	39,7	36,1	39,7	27,2	57,7	85,8
CENTRO OESTE	20,7	16,6	16,3	33,8	35,8	42,0	63,2	116,0	157,8
BRASIL	20,6	16,9	15,5	34,1	32,3	36,0	65,4	90,8	132,3

Fontes: SIM/SVS/MS e IBGE

Vemos nas tabelas 3.1, 3.2 e 3.3 que, considerando o país como um todo, o número de homicídios brancos caiu de 18.867 em 2002 para 14.047 em 2010, o que representa uma queda de 25,5% nesses oito anos. Já os homicídios negros tiveram um forte incremento: passam de 26.952 para 34.983: aumento de 29,8%. Destacam-se, pelos pesados aumentos de vítimas negras: Pará, Bahia, Paraíba e Rio Grande do Norte.

- A Região Norte e, em segundo lugar, a Região Nordeste, são as que evidenciaram maior crescimento no número de homicídios negros: 125,5% e 96,7% respectivamente, entre os anos 2002 e 2010.
- Individualmente, Bahia, Paraíba e Pará foram as unidades que tiveram maior crescimento no seu número de homicídios negros nesse mesmo período, mais que triplicando em 2010 os números de 2002.
- Já os Estados de Alagoas, Espírito Santo e Paraíba são os que apresentaram as maiores taxas de homicídios negros: 80,5; 65,0 e 60,5 para cada 100 mil negros. São níveis altamente preocupantes. Se considerarmos que o Brasil, nesse ano, apresentou uma taxa geral de 27,4 homicídios em 100 mil habitantes e essa taxa foi a quinta maior do mundo entre 90 países pesquisados, teríamos que Alagoas, quanto a homicídios negros, apresenta um índice três vezes maior.
- As Taxas de Vitimização Negra, calculados para as unidades da federação resultam da relação entre as taxas de homicídio de brancos e as taxas de negros. O que esse índice nos diz? Em que proporção existe mais vítimas de homicídio negras do que brancas. Se a taxa é zero, morre a mesma proporção de negros e brancos. Se o índice é negativo, morrem proporcionalmente mais brancos que negros. Se for positivo, morrem mais negros que brancos. Assim, um índice nacional de vitimização de 65,4 no ano de 2002, como mostra a Tabela 3.2 indica que, nesse ano, morreram proporcionalmente 65,4% mais negros do que brancos.
- Vemos nessa tabela 3.2 que, se no ano 2002 a vitimização negra foi de 65,4%, no ano de 2006 cresceu para 90,8% e, no ano de 2010 foi ainda maior: 132,3%. Isto é, por cada branco vítima de homicídio proporcionalmente morreram 2,3 negros pelo mesmo motivo.
- E preocupa enormemente não só o elevado índice de vitimização negra que encontramos em 2010. Preocupa mais ainda a tendência crescente do problema. Os níveis atuais de vitimização negra já são intoleráveis, mas se nada for feito de forma imediata e drástica, a vitimização negra no país poderá chegar a patamares inadmissíveis pela humanidade.

MAPA DA VIOLÊNCIA 2012: A COR DOS HOMICÍDIOS NO BRASIL

Tabela 3.3. Ordenamento das Unidades da Federação pelas Taxas, em 2010, de:

Homicídios Brancos		Homicídios Negros		Vitimização	
Paraná	39,3	Alagoas	80,5	Paraíba	1824,3
Rondônia	25,8	Espírito Santo	65,0	Alagoas	1713,7
Rio de Janeiro	21,5	Paraíba	60,5	Pernambuco	609,2
Mato Grosso	21,4	Pará	55,1	Distrito Federal	406,4
Mato Grosso do Sul	18,9	Pernambuco	54,6	Amazonas	317,5
Rio Grande do Sul	18,0	Distrito Federal	52,8	Bahia	303,8
Espírito Santo	17,7	Bahia	47,3	Roraima	301,9
Pará	15,8	Goiás	42,8	Rio Grande do Norte	297,7
Amapá	15,7	Amapá	41,1	Sergipe	293,9
Goiás	15,4	Rio de Janeiro	41,0	Espírito Santo	266,8
Acre	14,0	Sergipe	39,8	Pará	248,1
Santa Catarina	12,6	Mato Grosso	39,7	Goiás	178,7
São Paulo	12,2	Rondônia	39,4	Ceará	171,1
Bahia	11,7	Amazonas	38,4	Maranhão	169,6
Ceará	11,2	Rio Grande do Norte	34,7	Amapá	161,9
Tocantins	10,6	Roraima	34,2	Tocantins	154,4
Minas Gerais	10,5	Mato Grosso do Sul	30,6	Minas Gerais	127,0
Distrito Federal	10,4	Ceará	30,3	Piauí	98,0
Sergipe	10,1	Tocantins	27,1	Rio de Janeiro	90,7
Maranhão	9,7	Maranhão	26,3	Mato Grosso	85,8
Amazonas	9,2	Rio Grande do Sul	25,1	Mato Grosso do Sul	61,7
Rio Grande do Norte	8,7	Minas Gerais	23,7	Rondônia	52,6
Roraima	8,5	Paraná	22,6	Rio Grande do Sul	39,4
Pernambuco	7,7	Acre	18,0	São Paulo	32,1
Piauí	7,6	São Paulo	16,1	Acre	28,8
Alagoas	4,4	Piauí	15,0	Santa Catarina	5,8
Paraíba	3,1	Santa Catarina	13,3	Paraná	-42,6

Fontes: SIM/SVS/MS e IBGE

- 
- Mais ainda, se esse índice de vitimização de 132,2% representa a média nacional, temos Estados que superam largamente essa proporção: Paraíba, com um branco assassinado para cada 19 negros, ou Alagoas, com um branco para cada 18 negros.
 - Esses são casos extremos, mas no resto do país os níveis de vitimização também são largos, salvo Santa Catarina, com índices baixos para ambos os grupos e Paraná, único Estado do país onde morrem proporcionalmente, mais brancos que negros devido, fundamentalmente, às elevadas taxas de homicídio de brancos.

4. HOMICÍDIOS NAS CAPITALS

A tabela 4.1 detalha a população por cor registrada nas Capitais do país pelo último censo demográfico do IBGE, o número de homicídios registrados pelo SIM, as taxas de homicídio pela cor das vítimas. A penúltima coluna dessa tabela especifica o índice de vitimização registrado pelas capitais e a última, a posição que ocupa a capital no contexto dos 608 municípios que no ano de 2010 contavam com mais de 50 mil habitantes.

Tabela 4.1. População, número e taxas de homicídio (em 100 mil) nas Capitais e Posição da Capital entre os 608 municípios com mais de 50 mil habitantes. Brasil. 2010.

Município	UF	População			Homicídios				Vitimi- zação (%)	Posi- ção
					Número		Taxas			
		Branca	Negra	Total	Branca	Negra	Branca	Negra		
João Pessoa	PB	324183	387285	723515	16	545	4,9			6
Maceió	AL	336470	583492	932748	17	774	5,1	132,6	2500	8
Vitória	ES	158179	166358	327801	30	189	19,0	113,6	498	15
Recife	PE	628735	890464	1537704	55	792	8,7	88,9	922	32
Salvador	BA	505739	2120096	2675656	109	1659	21,6	78,3	263	42
Belém	PA	372490	1006462	1393399	27	730	7,2	72,5	907	52
São Luís	MA	295487	706508	1014837	59	495	20,0	70,1	251	54
Manaus	AM	475997	1300375	1802014	42	780	8,8	60,0	582	86
Natal	RN	356123	438195	803739	27	262	7,6	59,8	687	88
Porto Alegre	RS	1119044	281757	1409351	342	166	30,6	58,9	92	93
Goiânia	GO	621562	656484	1302001	137	365	22,0	55,6	153	106
Aracaju	SE	183692	376984	571149	13	209	7,1	55,4	680	107
Brasília	DF	1075079	1444478	2570160	112	762	10,4	52,8	408	115
Belo Horizonte	MG	1101397	1244006	2375151	189	653	17,2	52,5	205	116
Macapá	AP	105275	287507	398204	19	150	18,0	52,2	190	119
Cuiabá	MT	180950	359770	551098	41	179	22,7	49,8	119	127
Fortaleza	CE	888933	1527181	2452185	113	670	12,7	43,9	246	163
Florianópolis	SC	357029	61266	421240	73	23	20,4	37,5	84	208
Rio de Janeiro	RJ	3239888	3026823	6320446	501	1078	15,5	35,6	130	219
Teresina	PI	213238	578943	814230	27	205	12,7	35,4	179	221
Boa Vista	RR	70346	202246	284313	6	67	8,5	33,1	289	237
Campo Grande	MS	393374	374947	786797	49	121	12,5	32,3	158	249
Curitiba	PR	1380012	345460	1751907	855	107	62,0	31,0	-50	256
Palmas	TO	73058	148321	228332	9	42	12,3	28,3	130	277
Rio Branco	AC	85735	242205	336038	12	57	14,0	23,5	68	314
Santo André	SP	479664	186131	676407	65	38	13,6	20,4	50	353
São Paulo	SP	6823004	4164504	11253503	739	767	10,8	18,4	70	384
TOTAL*		21844683	23108248	45713925	3684	11885	16,9	51,4	205	

Fonte: Processamento dos microdados do SIM/SVS/MS e Censo Demográfico 2010/IBGE

Se no item anterior manifestávamos profunda inquietação devido aos elevados índices de vitimização negra na Paraíba e em Alagoas, os dados referentes a suas capitais são ainda mais graves. João Pessoa apresenta uma taxa de homicídios negros de 140,7 cada 100 mil negros e a de Maceió de 132,6. E os índices de vitimização negra dessas capitais impressionam: em João Pessoa por cada branco que é assassinado, proporcionalmente morrem 29 negros pela mesma causa. Em Maceió, a proporção é semelhante: para cada branco morrem 26 negros. A gravidade da situação nas capitais pode ser melhor entendida se observarmos que a média nacional de vitimização negra foi de 132,3 em 2010. Mas nas capitais, nesse mesmo ano, a vitimização negra foi quase o duplo que a nacional: 250. Só em uma das capitais do país: Curitiba, a taxa de homicídios de negros foi menor que a dos homicídios brancos.

5. Os HOMICÍDIOS NOS MUNICÍPIOS

A situação dos municípios é mais heterogênea ainda. Acima da metade dos municípios do país: exatos 2918, não tiveram registro homicídios negros. Dentro da mesma unidade da federação encontramos localidades com elevadas taxas de homicídios negros, como no caso da Bahia, onde convivem municípios como Simões Filho, com a segunda maior taxa de homicídios negros do país, ou também Porto Seguro, com a quarta maior taxa, junto a Barreiras, que não registrou homicídios negros no ano de 2010.

MAPA DA VIOLÊNCIA 2012: A COR DOS HOMICÍDIOS NO BRASIL

Tabela 5.1. População, número e taxas de homicídio (em 100 mil) dos 100 Municípios com maiores taxas de homicídios de negros entre os 608 municípios com mais de 50 mil habitantes. Brasil. 2010

Município	UF	População			Homicídios			
		Branca	Negra	Total	Número		Taxas	
					Branca	Negra	Branca	Negra
Ananindeua	PA	112.480	355.118	471.980	33	706	29,3	198,8
Simões Filho	BA	14.313	101.255	118.047	14	180	97,8	177,8
Cabedelo	PB	22.815	33.868	57.944	2	54	8,8	159,4
Arapiraca	AL	77.215	134.628	214.006	4	209	5,2	155,2
Porto Seguro	BA	29.048	91.759	126.929	9	141	31,0	153,7
João Pessoa	PB	324.183	387.285	723.515	16	545	4,9	140,7
Lauro de Freitas	BA	36.375	123.614	163.449	18	168	49,5	135,9
Maceió	AL	336.470	583.492	932.748	17	774	5,1	132,6
Marabá	PA	49.397	181.441	233.669	21	238	42,5	131,2
Itabuna	BA	45.317	156.902	204.667	6	199	13,2	126,8
Marituba	PA	24.979	82.734	108.246	7	100	28,0	120,9
Vitória da Conquista	BA	99.194	205.589	306.866	18	238	18,1	115,8
Luziânia	GO	60.011	110.741	174.531	5	128	8,3	115,6
Eunápolis	BA	26.801	71.627	100.196	5	82	18,7	114,5
Vitória	ES	158.179	166.358	327.801	30	189	19,0	113,6
Teixeira de Freitas	BA	38.896	96.903	138.341	4	110	10,3	113,5
Valença	BA	14.533	72.828	88.673	8	82	55,0	112,6
Paragominas	PA	20.215	75.634	97.819	3	79	14,8	104,5
União dos Palmares	AL	20.854	40.708	62.358	0	42	0,0	103,2
Valparaíso de Goiás	GO	44.920	85.715	132.982	7	88	15,6	102,7
Tailândia	PA	18.398	59.451	79.297	4	61	21,7	102,6
Barbalha	CE	12.743	41.435	55.323	5	42	39,2	101,4
Patos	PB	45.566	53.857	100.674	4	54	8,8	100,3
Campina Grande	PB	167.836	212.174	385.213	6	211	3,6	99,4
Serra	ES	126.907	277.558	409.267	32	275	25,2	99,1
Santa Rita	PB	38.117	79.722	120.310	1	79	2,6	99,1
Águas Lindas de Goiás	GO	46.801	107.839	159.378	2	98	4,3	90,9
Bayeux	PB	35.589	61.854	99.716	0	56	0,0	90,5
Redenção	PA	20.626	53.767	75.556	15	48	72,7	89,3
São Mateus	ES	30.717	77.306	109.028	3	69	9,8	89,3
Caruaru	PE	157.034	154.859	314.912	14	138	8,9	89,1
Recife	PE	628.735	890.464	1.537.704	55	792	8,7	88,9
Cabo de Santo Agostinho	PE	57.755	125.075	185.025	7	109	12,1	87,1
Altamira	PA	24.022	69.362	99.075	4	60	16,7	86,5
São Miguel dos Campos	AL	16.077	37.532	54.577	4	32	24,9	85,3
Pesqueira	PE	19.762	33.146	62.931	4	28	20,2	84,5
Paulo Afonso	BA	34.729	71.615	108.396	4	60	11,5	83,8
Ilhéus	BA	35.100	143.315	184.236	0	119	0,0	83,0
Santa Cruz do Capibaribe	PE	38.687	47.822	87.582	1	39	2,6	81,6
Linhares	ES	50.551	89.341	141.306	6	71	11,9	79,5
Duque de Caxias	RJ	302.089	542.300	855.048	138	426	45,7	78,6
Salvador	BA	505.739	2.120.096	2.675.656	109	1659	21,6	78,3
Imperatriz	MA	74.965	168.497	247.505	4	132	5,3	78,3
Dias d'Ávila	BA	11.812	53.150	66.440	3	41	25,4	77,1

(Continua)

Município	UF	População			Homicídios			
					Número		Taxas	
		Branca	Negra	Total	Branca	Negra	Branca	Negra
Cariacica	ES	112.036	233.606	348.738	22	179	19,6	76,6
Arcoverde	PE	25.049	41.909	68.793	1	32	4,0	76,4
Campo Mourão	PR	57.513	28.317	87.194	30	21	52,2	74,2
Rio Verde	GO	77.772	95.642	176.424	5	71	6,4	74,2
Palmeira dos Índios	AL	22.526	45.834	70.368	1	34	4,4	74,2
Ariquemes	RO	32.025	56.315	90.353	8	41	25,0	72,8
Mossoró	RN	109.348	146.084	259.815	25	106	22,9	72,6
Belém	PA	372.490	1.006.462	1.393.399	27	730	7,2	72,5
Betim	MG	126.165	248.146	378.089	33	179	26,2	72,1
São Luís	MA	295.487	706.508	1.014.837	59	495	20,0	70,1
Cidade Ocidental	GO	19.109	35.929	55.915	0	25	0,0	69,6
Santo Antônio do Descoberto	GO	19.737	41.966	63.248	0	29	0,0	69,1
Novo Gama	GO	25.714	67.035	95.018	1	46	3,9	68,6
Parauapebas	PA	36.943	113.914	153.908	6	78	16,2	68,5
Rio Largo	AL	20.123	47.000	68.481	1	32	5,0	68,1
Dourados	MS	109.897	76.462	196.035	33	52	30,0	68,0
Aracruz	ES	27.494	50.538	81.832	5	34	18,2	67,3
Garanhuns	PE	54.785	72.850	129.408	5	49	9,1	67,3
Vila Velha	ES	181.278	229.334	414.586	24	154	13,2	67,2
Feira de Santana	BA	111.556	439.186	556.642	9	295	8,1	67,2
Itaguaí	RJ	42.320	65.613	109.091	11	44	26,0	67,1
Jacobina	BA	17.695	60.129	79.247	9	40	50,9	66,5
Penedo	AL	16.114	43.677	60.378	2	29	12,4	66,4
Viana	ES	19.246	45.328	65.001	3	30	15,6	66,2
Goiana	PE	22.109	52.864	75.644	0	35	0,0	66,2
Itupiranga	PA	10.800	39.552	51.220	1	26	9,3	65,7
Primavera do Leste	MT	26.871	24.443	52.066	6	16	22,3	65,5
Foz do Iguaçu	PR	160.897	90.893	256.088	122	59	75,8	64,9
Tucuruí	PA	24.559	71.066	97.128	17	46	69,2	64,7
Igarassu	PE	27.529	73.199	102.021	0	47	0,0	64,2
Japeri	RJ	26.254	67.325	95.492	11	43	41,9	63,9
Olinda	PE	136.665	235.302	377.779	6	150	4,4	63,7
Abreu e Lima	PE	31.912	61.261	94.429	1	39	3,1	63,7
Camaçari	BA	40.073	197.581	242.970	7	125	17,5	63,3
Ponta Porã	MS	38.832	38.329	77.872	15	24	38,6	62,6
Canoas	RS	277.834	44.990	323.827	98	28	35,3	62,2
Castanhal	PA	41.023	129.814	173.149	5	80	12,2	61,6
Esmeraldas	MG	15.367	44.016	60.271	4	27	26,0	61,3
Niterói	RJ	307.654	176.132	487.562	71	108	23,1	61,3
Cabo Frio	RJ	88.847	95.916	186.227	33	58	37,1	60,5
Várzea Grande	MT	72.073	176.640	252.596	29	106	40,2	60,0
Manaus	AM	475.997	1.300.375	1.802.014	42	780	8,8	60,0
Caraguatatuba	SP	66.581	33.401	100.840	22	20	33,0	59,9
Natal	RN	356.123	438.195	803.739	27	262	7,6	59,8
Nova Iguaçu	RJ	289.612	498.496	796.257	105	297	36,3	59,6

(Continua)

MAPA DA VIOLÊNCIA 2012: A COR DOS HOMICÍDIOS NO BRASIL

Município	UF	População			Homicídios			
		Branca	Negra	Total	Número		Taxas	
					Branca	Negra	Branca	Negra
Jacundá	PA	12.134	38.663	51.360	4	23	33,0	59,5
Bezerros	PE	31.215	27.041	58.668	0	16	0,0	59,2
Ipojuca	PE	22.533	57.511	80.637	2	34	8,9	59,1
Porto Alegre	RS	1.119.044	281.757	1.409.351	342	166	30,6	58,9
Santo Antônio de Jesus	BA	20.366	69.557	90.985	4	41	19,6	58,9
Itabaiana	SE	33.750	52.814	86.967	7	31	20,7	58,7
São Leopoldo	RS	184.236	29.022	214.087	71	17	38,5	58,6
Paulista	PE	115.761	179.474	300.466	4	105	3,5	58,5
Açailândia	MA	27.162	75.793	104.047	1	44	3,7	58,1
Camboriú	SC	53.217	8.614	62.361	11	5	20,7	58,0
Candeias	BA	7.873	74.148	83.158	2	42	25,4	56,6

Fonte: Processamento dos microdados do SIM/SVS/MS e Censo Demográfico 2010/IBGE

Tabela 5.2. População, número e taxas de homicídio (em 100 mil) dos 100 Municípios com o maior número de homicídios negros. Brasil. 2010.

Município	UF	População			Homicídios			
		Branca	Negra	Total	Número		Taxas	
					Branca	Negra	Branca	Negra
Salvador	BA	505.739	2.120.096	2.675.656	109	1659	21,6	78,3
Rio de Janeiro	RJ	3.239.888	3.026.823	6.320.446	501	1078	15,5	35,6
Recife	PE	628.735	890.464	1.537.704	55	792	8,7	88,9
Manaus	AM	475.997	1.300.375	1.802.014	42	780	8,8	60,0
Maceió	AL	336.470	583.492	932.748	17	774	5,1	2,6
São Paulo	SP	6.823.004	4.164.504	11.253.503	739	767	10,8	18,4
Brasília	DF	1.075.079	1.444.478	2.570.160	112	762	10,4	52,8
Belém	PA	372.490	1.006.462	1.393.399	27	730	7,2	72,5
Ananindeua	PA	112.480	355.118	471.980	33	706	29,3	198,8
Fortaleza	CE	888.933	1.527.181	2.452.185	113	670	12,7	43,9
Belo Horizonte	MG	1.101.397	1.244.006	2.375.151	189	653	17,2	52,5
João Pessoa	PB	324.183	387.285	723.515	16	545	4,9	140,7
São Luís	MA	295.487	706.508	1.014.837	59	495	20,0	70,1
Duque de Caxias	RJ	302.089	542.300	855.048	138	426	45,7	78,6
Goiânia	GO	621.562	656.484	1.302.001	137	365	22,0	55,6
Nova Iguaçu	RJ	289.612	498.496	796.257	105	297	36,3	59,6
Feira de Santana	BA	111.556	439.186	556.642	9	295	8,1	67,2
Serra	ES	126.907	277.558	409.267	32	275	25,2	99,1
Natal	RN	356.123	438.195	803.739	27	262	7,6	59,8
São Gonçalo	RJ	434.724	559.469	999.728	134	252	30,8	45,0
Marabá	PA	49.397	181.441	233.669	21	238	42,5	131,2
Vitória da Conquista	BA	99.194	205.589	306.866	18	238	18,1	115,8
Jaboatão dos Guararapes	PE	235.911	399.853	644.620	15	219	6,4	54,8
Campina Grande	PB	167.836	212.174	385.213	6	211	3,6	99,4
Arapiraca	AL	77.215	134.628	214.006	4	209	5,2	155,2
Aracaju	SE	183.692	376.984	571.149	13	209	7,1	55,4
Teresina	PI	213.238	578.943	814.230	27	205	12,7	35,4
Abuna	BA	45.317	156.902	204.667	6	199	13,2	126,8
Vitória	ES	158.179	166.358	327.801	30	189	19,0	113,6
Simões Filho	BA	14.313	101.255	118.047	14	180	97,8	177,8

(continua)

Município	UF	População			Homicídios			
					Número		Taxas	
		Branca	Negra	Total	Branca	Negra	Branca	Negra
Contagem	MG	232.343	360.175	603.442	73	180	31,4	50,0
Cariacica	ES	112.036	233.606	348.738	22	179	19,6	76,6
Betim	MG	126.165	248.146	378.089	33	179	26,2	72,1
Cuiabá	MT	180.950	359.770	551.098	41	179	22,7	49,8
Lauro de Freitas	BA	36.375	123.614	163.449	18	168	49,5	135,9
Porto Alegre	RS	1.119.044	281.757	1.409.351	342	166	30,6	58,9
Porto Velho	RO	124.375	292.807	428.527	43	165	34,6	56,4
Vila Velha	ES	181.278	229.334	414.586	24	154	13,2	67,2
Olinda	PE	136.665	235.302	377.779	6	150	4,4	63,7
Macapá	AP	105.275	287.507	398.204	19	150	18,0	52,2
Porto Seguro	BA	29.048	91.759	126.929	9	141	31,0	153,7
Guarulhos	SP	651.752	553.141	1.221.979	106	140	16,3	25,3
Caruaru	PE	157.034	154.859	314.912	14	138	8,9	89,1
Belford Roxo	RJ	145.615	318.579	469.332	40	133	27,5	41,7
Imperatriz	MA	74.965	168.497	247.505	4	132	5,3	78,3
Aparecida de Goiânia	GO	163.072	283.357	455.657	43	129	26,4	45,5
Luziânia	GO	60.011	110.741	174.531	5	128	8,3	115,6
Camaçari	BA	40.073	197.581	242.970	7	125	17,5	63,3
Campo Grande	MS	393.374	374.947	786.797	49	121	12,5	32,3
Ilhéus	BA	35.100	143.315	184.236	0	119	0,0	83,0
Teixeira de Freitas	BA	38.896	96.903	138.341	4	110	10,3	113,5
São João de Meriti	RJ	161.265	292.075	458.673	45	110	27,9	37,7
Cabo de Santo Agostinho	PE	57.755	125.075	185.025	7	109	12,1	87,1
Niterói	RJ	307.654	176.132	487.562	71	108	23,1	61,3
Curitiba	PR	1.380.012	345.460	1.751.907	855	107	62,0	31,0
Mossoró	RN	109.348	146.084	259.815	25	106	22,9	72,6
Várzea Grande	MT	72.073	176.640	252.596	29	106	40,2	60,0
Paulista	PE	115.761	179.474	300.466	4	105	3,5	58,5
Campos dos Goytacazes	RJ	221.338	239.217	463.731	94	101	42,5	42,2
Marituba	PA	24.979	82.734	108.246	7	100	28,0	120,9
Águas Lindas de Goiás	GO	46.801	107.839	159.378	2	98	4,3	90,9
Governador Valadares	MG	85.906	173.731	263.689	19	91	22,1	52,4
Caucaia	CE	88.369	229.554	325.441	11	90	12,4	39,2
Valparaíso de Goiás	GO	44.920	85.715	132.982	7	88	15,6	102,7
Ribeirão das Neves	MG	77.861	212.979	296.317	14	84	18,0	39,4
Montes Claros	MG	115.059	242.055	361.915	7	84	6,1	34,7
Eunápolis	BA	26.801	71.627	100.196	5	82	18,7	114,5
Valença	BA	14.533	72.828	88.673	8	82	55,0	112,6
Castanhal	PA	41.023	129.814	173.149	5	80	12,2	61,6
Paragominas	PA	20.215	75.634	97.819	3	79	14,8	104,5
Santa Rita	PB	38.117	79.722	120.310	1	79	2,6	99,1
Parauapebas	PA	36.943	113.914	153.908	6	78	16,2	68,5
Juazeiro	BA	49.977	144.302	197.965	13	78	26,0	54,1
Petrolina	PE	94.590	195.836	293.962	4	77	4,2	39,3
Itaboraí	RJ	77.826	138.640	218.008	31	75	39,8	54,1

(continua)

MAPA DA VIOLÊNCIA 2012: A COR DOS HOMICÍDIOS NO BRASIL

Município	UF	População			Homicídios			
					Número		Taxas	
		Branca	Negra	Total	Branca	Negra	Branca	Negra
Linhares	ES	50.551	89.341	141.306	6	71	11,9	79,5
Rio Verde	GO	77.772	95.642	176.424	5	71	6,4	74,2
Anápolis	GO	153.261	175.925	334.613	31	70	20,2	39,8
São Mateus	ES	30.717	77.306	109.028	3	69	9,8	89,3
Boa Vista	RR	70.346	202.246	284.313	6	67	8,5	33,1
Uberlândia	MG	332.057	264.073	604.013	55	66	16,6	25,0
Alagoinhas	BA	24.083	115.186	141.949	3	65	12,5	56,4
Osasco	SP	389.556	269.013	666.740	83	65	21,3	24,2
Campinas	SP	720.024	344.098	1.080.113	127	65	17,6	18,9
Macaé	RJ	86.336	118.381	206.728	39	64	45,2	54,1
Rondonópolis	MT	79.110	113.130	195.476	18	63	22,8	55,7
Tailândia	PA	18.398	59.451	79.297	4	61	21,7	102,6
Altamira	PA	24.022	69.362	99.075	4	60	16,7	86,5
Paulo Afonso	BA	34.729	71.615	108.396	4	60	11,5	83,8
Diadema	SP	188.345	193.258	386.089	70	60	37,2	31,0
Foz do Iguaçu	PR	160.897	90.893	256.088	122	59	75,8	64,9
Cabo Frio	RJ	88.847	95.916	186.227	33	58	37,1	60,5
Santa Luzia	MG	54.960	145.366	202.942	16	57	29,1	39,2
Rio Branco	AC	85.735	242.205	336.038	12	57	14,0	23,5
Bayeux	PB	35.589	61.854	99.716	0	56	0,0	90,5
Magé	RJ	81.289	142.758	227.322	13	56	16,0	39,2
Maracanaú	CE	60.203	143.040	209.057	7	56	11,6	39,1
Cabedelo	PB	22.815	33.868	57.944	2	54	8,8	159,4
Camboriú	SC	53.217	8.614	62.361	11	5	20,7	58,0
Candeias	BA	7.873	74.148	83.158	2	42	25,4	56,6

Fonte. Processamento dos microdados do SIM/SVS/MS e Censo Demográfico 2010/IBGE

A evolução histórica dos quantitativos dos últimos seis anos dos 608 municípios brasileiros com mais de 50 mil habitantes pode ser encontrada nos sites www.cebela.org.br ou www.flacso.org.br

6. AS IDADES DAS VÍTIMAS

Um fato que merece especial atenção é a idade das vítimas. Vemos, pela tabela e gráfico a seguir, que não se observam diferenças significativas de taxas de homicídio entre brancos e negros até os 12 anos de idade. Mas nesse ponto, inicia-se um duplo processo:

- Por um lado, um íngreme crescimento da violência homicida, tanto branca quanto negra, que se avoluma significativamente até os 20/21 anos de idade das vítimas.
- Se esse crescimento se observa tanto entre os brancos quanto entre os negros, nesse último caso o incremento é marcadamente mais elevado: entre os 12 e os 21 anos de idade as taxas brancas passam de 1,3 para 37,3 em cada 100 mil, aumentando 29 vezes. Já as taxas negras passam, nesse intervalo, de 2,0 para 89,6, aumentando de 46 vezes.

MAPA DA VIOLÊNCIA 2012: A COR DOS HOMICÍDIOS NO BRASIL

Tabela 6.1. Número e Taxas de Homicídio (em 100 mil) por Idades Simples e Raça/cor. Brasil, 2010.

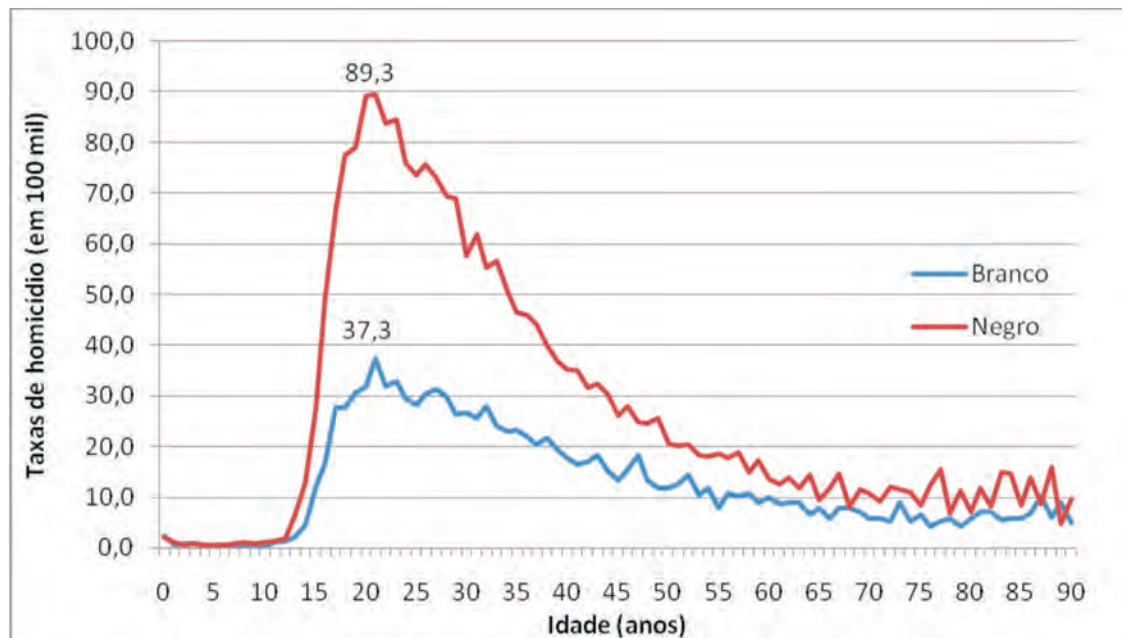
Idade	Número		Taxas	
	Branco	Negro	Branco	Negro
0	36	28	2,5	2,3
1	9	16	0,7	1,2
2	11	10	0,9	0,7
3	10	12	0,8	0,8
4	9	11	0,7	0,7
5	6	10	0,5	0,6
6	7	11	0,5	0,7
7	5	14	0,4	0,9
8	1	18	0,1	1,1
9	8	18	0,6	1,0
10	4	24	0,3	1,2
11	16	27	1,1	1,4
12	18	38	1,3	2,0
13	29	126	2,0	6,5
14	67	259	4,6	13,0
15	181	555	12,1	27,5
16	241	955	16,7	49,5
17	397	1.246	27,6	66,6
18	404	1.445	27,7	77,7
19	443	1.394	30,6	79,2
20	484	1.623	31,9	89,3
21	571	1.647	37,3	89,6
22	497	1.580	31,8	83,9
23	508	1.540	32,9	84,7
24	470	1.410	29,6	76,0
25	442	1.348	28,2	73,8
26	459	1.312	30,3	75,8
27	502	1.325	31,2	73,3
28	488	1.260	29,7	69,5
29	416	1.200	26,4	69,0
30	435	1.066	26,6	57,8

Idade	Número		Taxas	
	Branco	Negro	Branco	Negro
31	376	1.001	25,6	62,0
32	409	915	28,0	55,4
33	335	879	24,1	56,8
34	313	772	23,0	50,6
35	326	717	23,3	46,5
36	283	657	21,9	46,1
37	265	620	20,4	44,1
38	279	553	21,6	40,1
39	249	501	19,4	36,9
40	240	516	17,6	35,3
41	204	449	16,4	35,2
42	214	413	16,9	31,6
43	220	397	18,2	32,5
44	190	372	15,2	30,4
45	173	325	13,3	26,1
46	191	329	15,5	27,9
47	220	283	18,3	24,9
48	153	264	13,3	24,7
49	133	263	11,8	25,6
50	139	226	11,9	20,8
51	130	188	12,5	20,2
52	152	199	14,4	20,6
53	105	162	10,4	18,3
54	115	158	11,7	18,1
55	78	159	8,0	18,5
56	98	143	10,7	17,7
57	86	137	10,1	19,0
58	89	107	10,7	14,9
59	71	118	8,9	17,3
60	81	98	9,9	13,7

Idade	Número		Taxas	
	Branco	Negro	Branco	Negro
61	60	71	8,6	12,5
62	63	81	8,9	14,0
63	58	63	8,8	11,7
64	40	72	6,5	14,4
65	48	48	7,9	9,4
66	32	54	5,8	11,8
67	41	63	7,9	14,8
68	38	32	7,8	8,2
69	32	42	7,0	11,7
70	29	45	5,9	10,8
71	24	29	5,7	9,3
72	22	37	5,4	12,2
73	34	32	9,0	11,6
74	20	31	5,2	11,0
75	23	21	6,6	8,4
76	13	26	4,2	12,5
77	16	31	5,4	15,4
78	16	14	5,7	7,0
79	11	19	4,2	11,4
80	15	13	5,8	7,2
81	15	15	7,1	11,9
82	14	10	7,0	8,3
83	10	16	5,6	14,9
84	9	14	5,8	14,6
85	8	7	5,8	8,5
86	8	10	6,9	14,0
87	10	5	10,2	8,6
88	5	8	6,2	15,9
89	6	2	9,0	4,9
90	3	4	5,1	9,7

Fonte: Processamento microdados SIM/SVS/MS e Censo 2010/IBGE

Gráfico 6.1. Taxas de homicídio total (em 100 mil) por idades simples e cor.
Brasil. 2010



Fonte: Processamento dos microdados do SIM/SVS/MS e do Censo 2010/IBGE

7. HOMICÍDIOS JUVENIS NAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

As diferenças de mortalidade pela cor dos indivíduos, bem evidentes na faixa jovem como foi observado no gráfico 6.1, apresentam uma distribuição extremamente desigual quando desagregamos os dados das diversas regiões e unidades do país. Podemos ver pela tabela 7.1 que, entre 2002 e 2010:

1. Cai a incidência de mortes de jovens brancos nas regiões sudeste e centro-oeste, sendo que na primeira, a queda foi muito expressiva: 61,4%. Só no sudeste vai ser observada queda no número de vítimas negras, porém com intensidade menor: 37,8%.
2. Os números de homicídios de jovens brancos caem em todas as unidades dessas duas regiões, além de outras sete, totalizando 14 estados com quedas brancas. Só em sete estados cai o número de vítimas negras.
3. Para o país como um todo, enquanto o número de homicídios de jovens brancos cai 33%, o de jovens negros cresce 23,4%, ampliando ainda mais a brecha histórica pré-existente.

A tabela 7.2 relaciona os números de homicídios juvenis com as populações brancas e negras de cada local. Assim, obtemos as taxas de homicídio juvenis, relativizando o número de vítimas segundo as bases populacionais indicadas pelo IBGE.

Tabela 7.1. Número de Homicídios na População Jovem por Raça/cor. Brasil. 2002/2010.

UF/REGIÃO	Branços				Negros			
	2002	2006	2010	Δ %	2002	2006	2010	Δ %
Acre	26	20	10	-61,5	61	58	45	-26,2
Amazonas	28	44	44	57,1	280	362	578	106,4
Amapá	9	10	14	55,6	104	116	130	25,0
Pará	56	75	137	144,6	560	1.075	1.784	218,6
Rondônia	63	62	45	-28,6	188	185	175	-6,9
Roraima	10	11	4	-60,0	57	30	42	-26,3
Tocantins	14	19	17	21,4	70	105	150	114,3
NORTE	206	241	271	31,6	1.320	1.931	2.904	120,0
Alagoas	47	31	22	-53,2	380	645	1.038	173,2
Bahia	61	72	203	232,8	756	1.715	3.160	318,0
Ceará	51	71	160	213,7	345	486	921	167,0
Maranhão	42	62	67	59,5	239	430	739	209,2
Paraíba	23	18	26	13,0	243	386	772	217,7
Pernambuco	251	177	126	-49,8	2.181	2.314	1.704	-21,9
Piauí	13	19	31	138,5	132	226	161	22,0
Rio Grande do Norte	29	40	45	55,2	111	164	363	227,0
Sergipe	29	50	19	-34,5	228	240	310	36,0
NORDESTE	546	540	699	28,0	4.615	6.606	9.168	98,7
Espírito Santo	117	95	108	-7,7	485	653	795	63,9
Minas Gerais	435	641	425	-2,3	1.113	1.684	1.433	28,8
Rio de Janeiro	1.407	1.090	736	-47,7	3.008	2.668	1.899	-36,9
São Paulo	4.629	2.248	1.272	-72,5	3.838	1.808	1.125	-70,7
SUDESTE	6.588	4.074	2.541	-61,4	8.444	6.813	5.252	-37,8
Paraná	939	1.364	1.558	65,9	233	313	390	67,4
Rio Grande do Sul	743	730	712	-4,2	197	233	243	23,4
Santa Catarina	180	228	295	63,9	53	61	72	35,8
SUL	1.862	2.322	2.565	37,8	483	607	705	46,0
Distrito Federal	64	44	56	-12,5	406	422	450	10,8
Goiás	186	173	183	-1,6	348	566	830	138,5
Mato Grosso do Sul	128	114	89	-30,5	173	172	170	-1,7
Mato Grosso	121	99	99	-18,2	294	317	361	22,8
CENTRO-OESTE	499	430	427	-14,4	1.221	1.477	1.811	48,3
BRASIL	9.701	7.607	6.503	-33,0	16.083	17.434	19.840	23,4

Fonte: SIM/SVS/MS e IBGE

MAPA DA VIOLÊNCIA 2012: A COR DOS HOMICÍDIOS NO BRASIL

Tabela 7.2. Taxas de Homicídio (por 100 mil) na População Jovem segundo Raça/cor. Brasil. 2002/2010

UF/REGIÃO	Brancos			Negros			Índice de Vitimização		
	2002	2006	2010	2002	2006	2010	2002	2006	2010
Acre	73,0	42,1	20,9	67,6	41,1	28,5	-7,3	-2,4	36,3
Amazonas	15,0	20,5	20,3	56,2	45,8	76,5	275,0	123,7	276,6
Amapá	23,2	19,4	28,7	96,1	80,4	85,5	314,4	314,6	198,0
Pará	15,7	16,5	29,6	55,5	67,3	102,1	252,7	306,6	244,8
Rondônia	67,3	37,7	29,6	103,1	67,7	60,6	53,1	79,6	105,0
Roraima	82,6	43,5	14,9	83,0	33,3	45,5	0,5	-23,4	205,1
Tocantins	18,2	20,8	19,0	26,7	36,0	51,0	47,0	72,9	168,0
NORTE	25,7	23,0	26,0	59,5	58,0	83,2	131,0	152,3	220,8
Alagoas	19,2	11,2	8,5	67,0	117,4	173,1	248,6	944,9	1938,7
Bahia	7,2	9,6	25,6	24,4	51,6	102,6	238,6	435,2	300,5
Ceará	7,4	9,3	21,8	24,5	31,6	56,2	231,5	239,7	158,2
Maranhão	10,2	14,2	16,3	18,8	32,6	49,6	84,0	130,0	205,4
Paraíba	6,2	4,9	6,6	38,1	57,3	125,8	515,1	1063,0	1797,2
Pernambuco	30,0	21,7	15,0	150,3	153,3	111,5	401,6	605,6	644,9
Piauí	6,7	8,6	14,9	19,5	34,1	24,8	190,9	295,5	66,7
Rio Grande do Norte	8,2	12,5	12,6	22,5	29,0	68,9	174,5	132,6	445,7
Sergipe	22,8	32,7	12,3	53,8	59,5	72,5	136,3	82,0	489,9
NORDESTE	13,4	13,2	16,8	46,0	62,6	86,9	243,6	375,4	416,1
Espírito Santo	29,4	24,6	29,1	97,0	115,9	140,2	229,7	370,9	381,3
Minas Gerais	17,7	28,5	19,5	43,3	57,5	49,2	143,8	101,9	152,4
Rio de Janeiro	65,8	55,2	42,0	201,1	151,6	88,5	205,4	174,7	110,4
São Paulo	64,4	31,5	19,5	123,1	51,7	27,6	91,3	64,4	41,1
SUDESTE	54,1	34,7	23,5	109,9	77,9	54,1	103,1	124,7	130,3
Paraná	48,8	69,4	83,5	35,2	41,7	48,2	-27,9	-40,0	-42,3
Rio Grande do Sul	34,7	33,9	33,0	52,3	46,4	52,3	51,0	36,9	58,3
Santa Catarina	13,8	16,8	21,3	32,0	32,5	25,5	130,8	93,4	19,6
SUL	34,7	42,4	47,5	40,1	42,1	45,3	15,7	-0,7	-4,6
Distrito Federal	23,2	15,8	19,7	108,5	97,4	103,8	368,1	514,8	426,7
Goiás	28,7	26,5	28,5	41,8	60,8	85,9	45,4	129,9	200,8
Mato Grosso do Sul	47,4	40,6	29,4	38,0	33,3	32,1	-19,7	-18,0	9,3
Mato Grosso	40,1	32,5	33,0	100,9	104,1	107,3	151,5	219,9	224,8
CENTRO OESTE	33,4	28,3	28,0	62,5	67,6	79,9	87,3	138,4	186,0
BRASIL	40,6	31,8	28,3	69,6	66,4	72,0	71,7	108,6	153,9

Fonte: SIM/SVS/MS e IBGE

Tabela 7.3.. Ordenamento das Unidades da Federação por Taxas Juvenis de:

Homicídios Brancos		Homicídios Negros		Vitimização Negra	
Paraná	83,5	Alagoas	173,1	Alagoas	1938,7
Rio de Janeiro	42,0	Espírito Santo	140,2	Paraíba	1797,2
Mato Grosso	33,0	Paraíba	125,8	Pernambuco	644,9
Rio Grande do Sul	33,0	Pernambuco	111,5	Sergipe	489,9
Pará	29,6	Mato Grosso	107,3	Rio Grande do Norte	445,7
Rondônia	29,6	Distrito Federal	103,8	Distrito Federal	426,7
Mato Grosso do Sul	29,4	Bahia	102,6	Espírito Santo	381,3
Espírito Santo	29,1	Pará	102,1	Bahia	300,5
Amapá	28,7	Rio de Janeiro	88,5	Amazonas	276,6
Goiás	28,5	Goiás	85,9	Pará	244,8
Bahia	25,6	Amapá	85,5	Mato Grosso	224,8
Ceará	21,8	Amazonas	76,5	Maranhão	205,4
Santa Catarina	21,3	Sergipe	72,5	Roraima	205,1
Acre	20,9	Rio Grande do Norte	68,9	Goiás	200,8
Amazonas	20,3	Rondônia	60,6	Amapá	198,0
Distrito Federal	19,7	Ceará	56,2	Tocantins	168,0
São Paulo	19,5	Rio Grande do Sul	52,3	Ceará	158,2
Minas Gerais	19,5	Tocantins	51,0	Minas Gerais	152,4
Tocantins	19,0	Maranhão	49,6	Rio de Janeiro	110,4
Maranhão	16,3	Minas Gerais	49,2	Rondônia	105,0
Pernambuco	15,0	Paraná	48,2	Piauí	66,7
Roraima	14,9	Roraima	45,5	Rio Grande do Sul	58,3
Piauí	14,9	Mato Grosso do Sul	32,1	São Paulo	41,1
Rio Grande do Norte	12,6	Acre	28,5	Acre	36,3
Sergipe	12,3	São Paulo	27,6	Santa Catarina	19,6
Alagoas	8,5	Santa Catarina	25,5	Mato Grosso do Sul	9,3
Paraíba	6,6	Piauí	24,8	Paraná	-42,3

Fonte: SIM/SVS/MS e IBGE

Pela tabela 7.2 podemos observar que entre 2002 e 2010:

- Se a taxa de homicídio de jovens brancos cai de 40,6 para 28,3 em cada 100 mil, o que representa uma queda de 30,1%, a taxa dos jovens negros não acompanhou esse movimento, pelo contrário, ainda cresceu, passando de 69,6 para 72 homicídios em cada 100 mil jovens negros.
- Esse movimento contraditório: queda dos índices de homicídios brancos e aumento dos negros, vai determinar um crescimento significativo nos índices de vitimização dos jovens negros: se em 2002 era de 71,7% – morrem proporcionalmente 71,7% mais jovens negros do que brancos – esse índice eleva-se para 108,6% no ano de 2006 e, no ano de 2010 o índice se eleva para 153,9%. Ou seja, em 2010 morrem proporcionalmente 2,5 jovens negros para cada jovem branco vítima de assassinato, índice que pode ser considerado inaceitável pela sua magnitude e significação social.

Nesse contexto, fatores locais ou regionais vão determinar situações muito diferenciadas tanto nas taxas de homicídio dos jovens pela sua cor, quando nos índices de vitimização dos jovens negros, como pode ser visto nas tabelas 7.2 e 7.3:

- Oito unidades da federação ultrapassam a preocupante marca dos 100 homicídios por cada 100 mil jovens negros, pela ordem: Alagoas, Espírito Santo, Paraíba, Pernambuco, Mato Grosso, Distrito Federal, Bahia e Pará.
- Por sua vez, Alagoas e Paraíba são também as unidades com as menores taxas de homicídio de jovens brancos. Desta contraposição resultam índices absurdos de vitimização de seus jovens negros. Em Alagoas, para cada jovem branco assassinado, morrem proporcionalmente acima de 20 jovens negros. Na Paraíba são 19 por 1.
- Só duas unidades da federação fogem dessa vitimização de seus jovens negros: Paraná, única unidade com índices negativos (morrem, proporcionalmente, mais jovens brancos do que negros) e Mato Grosso do Sul, com um índice embaixo de 10%. Nas restantes unidades a vitimização de jovens negros pode ser considerada moderada, como a de Santa Catarina – 19,6% – ou a do Acre – 36,3%, até os limites que já apontamos em Alagoas e na Paraíba.

8. HOMICÍDIOS JUVENIS NOS MUNICÍPIOS

Se as magnitudes dos homicídios entre os jovens negros impressionam quando observamos os dados nas Unidades da Federação, ao descermos no nível dos Municípios os índices tornam-se mais preocupantes.

Na tabela 8.1, que detalha as taxas de homicídio de jovens negros, podemos observar que nenhum dos 100 municípios com mais de 50 mil habitantes com as maiores taxas de homicídio apresenta um índice inferior a 100, nível de violência que pode ser considerado alarmante. Como qualificar, então, os municípios que tem acima de 200, 300 ou 400 jovens negros mortos para cada 100 mil? Para ter uma melhor noção da significação desses valores, convencionalmente se considera situação *epidêmica* níveis acima de 10 homicídios para cada 100 mil habitantes: foge do controle pelos meios convencionais e tende a crescer e se espalhar rapidamente, a menos que sejam colocadas barreiras de contenção eficientes. E ainda mais para áreas, como o evidenciam diversos municípios do país, que têm 10, 20, 30 ou 40 vezes esse nível, como pode ser visto na tabela a seguir.

A evolução histórica dos quantitativos nos últimos cinco anos (2006/2010) dos 608 municípios brasileiros com mais de 50 mil habitantes pode ser encontrada nos sites www.cebela.org.br ou www.flacso.org.br

MAPA DA VIOLÊNCIA 2012: A COR DOS HOMICÍDIOS NO BRASIL

Tabela 8.1. População juvenil, número e taxas de homicídio (em 100 mil) juvenis nos 100 Municípios com maiores taxas de homicídios de negros entre os 608 municípios com mais de 50 mil habitantes. Brasil. 2010

Município	UF	População Jovem			Homicídios Juvenis			
					Número		Taxas	
		Branca	Negra	Total	Branca	Negra	Branca	Negra
Simões Filho	BA	3.708	30.059	34.636	9	137	242,7	455,8
Ananindeua	PA	31.375	107.314	140.362	20	418	63,7	389,5
Lauro de Freitas	BA	8.921	36.435	46.305	14	133	156,9	365,0
Maceió	AL	88.742	165.162	258.440	9	543	10,1	328,8
João Pessoa	PB	87.799	111.257	203.020	11	358	12,5	321,8
Porto Seguro	BA	7.245	27.642	36.526	3	86	41,4	311,1
Itabuna	BA	11.905	44.228	56.947	3	131	25,2	296,2
Arapiraca	AL	21.441	38.916	61.072	2	114	9,3	292,9
Eunápolis	BA	7.353	20.650	28.543	2	59	27,2	285,7
Cabedelo	PB	5.934	9.706	16.000	0	27	0,0	278,2
Vitória	ES	40.478	47.404	88.781	14	130	34,6	274,2
Luziânia	GO	16.176	31.713	49.261	3	84	18,5	264,9
Vitória da Conquista	BA	25.682	60.048	86.509	8	154	31,2	256,5
Marituba	PA	7.141	25.427	32.778	7	65	98,0	255,6
Teixeira de Freitas	BA	10.466	28.323	39.594	3	69	28,7	243,6
Marabá	PA	14.450	57.600	73.080	11	137	76,1	237,8
Santa Rita	PB	10.115	21.822	32.694	1	50	9,9	229,1
Valparaiso de Goiás	GO	12.701	26.156	39.709	7	58	55,1	221,7
Valença	BA	3.796	21.446	25.679	5	47	131,7	219,2
Águas Lindas de Goiás	GO	12.506	32.144	46.396	0	69	0,0	214,7
Serra	ES	33.949	82.834	118.186	16	175	47,1	211,3
Recife	PE	158.090	243.150	406.620	33	484	20,9	199,1
Campina Grande	PB	43.990	61.967	107.651	5	122	11,4	196,9
Campo Mourão	PR	15.007	7.658	22.958	17	15	113,3	195,9
Bayeux	PB	9.478	17.548	27.810	0	34	0,0	193,8
Salvador	BA	127.802	610.531	753.196	79	1162	61,8	190,3
União dos Palmares	AL	5.541	11.645	17.482	0	22	0,0	188,9
Cabo de Santo Agostinho	PE	15.682	36.668	52.998	4	69	25,5	188,2
Ilhéus	BA	8.542	39.466	49.614	0	73	0,0	185,0
Caruaru	PE	43.557	45.417	89.845	10	84	23,0	185,0
Cidade Ocidental	GO	5.659	10.169	16.064	0	18	0,0	177,0
Patos	PB	12.183	15.309	27.855	1	27	8,2	176,4
Primavera do Leste	MT	7.616	8.008	15.936	0	14	0,0	174,8
Santa Cruz do Capibaribe	PE	12.337	16.202	28.985	0	28	0,0	172,8
Camboriú	SC	15.103	2.318	17.607	7	4	46,3	172,6
São Mateus	ES	7.695	22.292	30.360	2	38	26,0	170,5
Goiana	PE	5.729	14.858	20.765	0	25	0,0	168,3
Vila Velha	ES	45.287	64.125	110.535	13	106	28,7	165,3

(continua)

Município	UF	População Jovem			Homicídios Juvenis			
		Branca	Negra	Total	Número		Taxas	
					Branca	Negra	Branca	Negra
Betim	MG	33.671	73.213	108.011	16	121	47,5	165,3
Belém	PA	101.249	293.617	398.861	18	481	17,8	163,8
Linhares	ES	13.438	26.264	40.064	3	43	22,3	163,7
Duque de Caxias	RJ	73.020	144.151	219.901	64	236	87,6	163,7
Paulo Afonso	BA	8.820	19.734	29.136	1	32	11,3	162,2
Tailândia	PA	5.857	19.772	26.193	2	32	34,1	161,8
Mossoró	RN	31.370	42.409	75.342	11	68	35,1	160,3
Cariacica	ES	28.871	66.333	96.182	11	106	38,1	159,8
Igarassu	PE	7.120	20.160	27.701	0	32	0,0	158,7
Olinda	PE	34.010	61.164	96.801	6	97	17,6	158,6
Dias d'Ávila	BA	3.351	15.806	19.636	1	25	29,8	158,2
Arcoverde	PE	6.331	11.604	18.516	1	18	15,8	155,1
São Miguel dos Campos	AL	4.651	11.041	16.133	2	17	43,0	154,0
Redenção	PA	5.449	16.277	22.193	9	25	165,2	153,6
Feira de Santana	BA	30.043	130.748	162.573	8	198	26,6	151,4
São Leopoldo	RS	48.006	7.942	56.128	28	12	58,3	151,1
Paragominas	PA	5.674	24.586	30.810	3	37	52,9	150,5
Niterói	RJ	68.887	44.138	113.978	28	66	40,6	149,5
Paulista	PE	29.312	47.200	77.968	0	70	0,0	148,3
Imperatriz	MA	21.411	51.934	74.772	2	77	9,3	148,3
Rio Verde	GO	22.484	31.123	54.625	4	46	17,8	147,8
Novo Gama	GO	6.979	19.697	27.433	0	29	0,0	147,2
Alagoinhas	BA	6.095	33.179	40.154	2	47	32,8	141,7
Canoas	RS	70.356	12.007	82.584	58	17	82,4	141,6
Abreu e Lima	PE	8.191	16.366	24.892	0	23	0,0	140,5
São Luís	MA	90.779	225.551	320.779	32	316	35,3	140,1
Caraguatatuba	SP	15.955	9.434	25.579	11	13	68,9	137,8
Jaboatão dos Guararapes	PE	60.756	109.832	173.311	8	151	13,2	137,5
Nova Iguaçu	RJ	68.814	131.543	202.630	54	179	78,5	136,1
Porto Alegre	RS	270.923	78.657	351.676	172	106	63,5	134,8
Santo Antônio do Descoberto	GO	4.895	12.660	18.094	0	17	0,0	134,3
Camaçari	BA	11.381	61.979	75.000	4	83	35,1	133,9
Itaguaí	RJ	10.287	17.604	28.264	4	23	38,9	130,7
Barbalha	CE	3.517	12.326	16.144	2	16	56,9	129,8
Candeias	BA	2.036	21.938	24.276	1	28	49,1	127,6
Rio Largo	AL	4.903	13.322	18.735	0	17	0,0	127,6
Foz do Iguaçu	PR	42.985	25.124	69.104	72	32	167,5	127,4
Palmeira dos Índios	AL	5.593	12.600	18.746	0	16	0,0	127,0
Santo Antônio de Jesus	BA	5.035	21.268	26.549	1	27	19,9	127,0
Aracruz	ES	6.905	14.982	23.263	3	19	43,4	126,8

continua

MAPA DA VIOLÊNCIA 2012: A COR DOS HOMICÍDIOS NO BRASIL

Município	UF	População Jovem			Homicídios Juvenis			
					Número		Taxas	
		Branca	Negra	Total	Branca	Negra	Branca	Negra
Cabo Frio	RJ	20.996	25.369	46.803	18	32	85,7	126,1
Açailândia	MA	8.017	23.072	31.443	0	29	0,0	125,7
Contagem	MG	61.055	102.358	167.115	47	127	77,0	124,1
Várzea Grande	MT	19.741	52.451	73.306	14	65	70,9	123,9
Dourados	MS	30.091	21.938	54.891	15	27	49,8	123,1
Surubim	PE	7.633	8.138	15.823	1	10	13,1	122,9
Manaus	AM	140.304	392.784	541.362	27	482	19,2	122,7
Natal	RN	100.864	128.097	231.606	14	157	13,9	122,6
Itaboraí	RJ	18.630	35.027	54.075	14	42	75,1	119,9
Moreno	PE	4.682	10.879	15.682	2	13	42,7	119,5
Esmeraldas	MG	3.565	11.738	15.516	2	14	56,1	119,3
Ariquemes	RO	8.962	16.904	26.480	3	20	33,5	118,3
Penedo	AL	4.091	12.808	17.121	2	15	48,9	117,1
Guaíba	RS	19.876	4.270	24.254	19	5	95,6	117,1
Japeri	RJ	6.499	19.789	26.923	4	23	61,5	116,2
Altamira	PA	6.463	21.520	29.619	0	25	0,0	116,2
Buíque	PE	2.979	10.400	13.857	0	12	0,0	115,4
Pesqueira	PE	5.038	8.707	16.341	4	10	79,4	114,9
Telêmaco Borba	PR	12.688	5.245	18.071	15	6	118,2	114,4
Guarapari	ES	10.248	16.722	27.224	5	19	48,8	113,6
Belo Horizonte	MG	277.411	346.041	632.250	104	392	37,5	113,3
Formosa	GO	9.250	18.539	28.773	5	21	54,1	113,3

Fonte. Processamento dos microdados do SIM/SVS/MS e Censo Demográfico 2010/IBGE

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entre 2002 e 2010, segundo os registros do Sistema de Informações de Mortalidade, morreram assassinados no país 272.422 cidadãos negros, com uma média de 30.269 assassinatos ao ano. Só em 2010 foram 34.983. Esses números já deveriam ser altamente preocupantes para um país que aparenta não ter enfrentamentos étnicos, religiosos, de fronteiras, raciais ou políticos: representa um volume de mortes violentas bem superior à de muitas regiões do mundo que atravessaram conflitos armados internos ou externos.

Inquieta mais ainda a tendência crescente dessa mortalidade seletiva. E segundo os dados disponíveis, isso acontece paralelamente a fortes quedas nos assassinatos de brancos. Dessa forma, se os índices de homicídio do país nesse período estagnaram ou mudaram pouco, foi devido a essa associação inaceitável e crescente entre homicídios e cor da pele das vítimas:

- Considerando o conjunto da população, entre 2002 e 2010 as taxas de homicídios brancos caíram de 20,6 para 15,5 homicídios – queda de 24,8% – enquanto a de negros cresceu de 34,1 para 36,0 – aumento de 5,6%.
- Com isso a vitimização negra na população total, que em 2002 era 65,4 – morriam assassinados, proporcionalmente, 65,4% mais negros que brancos, no ano de 2010 pulou para 132,3% – proporcionalmente, morrem vítimas de homicídio 132,3% mais negros que brancos.
- As taxas juvenis duplicam, ou mais, às da população total. Assim, em 2010, se a taxas de homicídio da população negra total foi de 36,0 a dos jovens negros foi de 72,0.

- Entre os jovens a brecha foi mais drástica ainda: as taxas de homicídio de jovens brancos passaram, nesse período, de 40,6 para 28,3 – queda de 30,3% – enquanto a dos jovens negros cresceu de 69,6 para 72,0 – crescimento de 3,5%.
- Com isso, a vitimização de jovens negros, que em 2002 era de 71,7% no ano de 2010 pulou para 153,9% - morrem, proporcionalmente, duas vezes e meia mais jovens negros que brancos.
- Os dados apontam que essa vitimização está crescendo de forma rápida e altamente preocupante pelas suas implicações sociais e políticas
- Outro dado significativo é que o motor dessavitimização não se encontra no crescimento dos homicídios negros – que aumentaram de forma moderada no período – mas sim nas fortes quedas dos homicídios brancos, o que nos remete não a contextos globais da sociedade, mas sim a estratégias e políticas de segurança e proteção da cidadania que incidem diferencialmente nos segmentos da população, como veremos mais adiante.

Esse é o panorama nacional, algo assim como a média. Mas se descemos às Unidades da Federação temos situações extremas que devem ser fonte de séria atenção:

- Oito unidades ultrapassam a marca dos 100 homicídios para cada 100 mil jovens negros: Alagoas, Espírito Santo, Paraíba, Pernambuco, Mato Grosso, Distrito Federal, Bahia e Pará. São estados que apresentam também elevados índices de homicídios negros na população total.
- Algumas dessas unidades, como Alagoas e Paraíba, por ostentar baixas taxas na sua população branca, atingem índices de vitimização intoleráveis: em torno 20 homicídios de jovens negros para cada jovem branco assassinado.

Essa heterogeneidade é ainda maior quando desagregamos os dados para os municípios, heterogeneidade que permite pensar que o município deveria ser o foco estruturador das políticas de enfrentamento, dada a enorme diversidade de situações e a existência de focos extremos de violência racial inaceitável.

Repetimos a nossa colocação inicial: mais que realizar um diagnóstico, nossa intenção é fornecer subsídios para que as diversas instâncias da sociedade civil e do aparelho governamental aprofundem a leitura dos sérios problemas que os dados evidenciam. Se esse intuito se concretizar, teremos atingido nossa finalidade.

